**O PAPEL DO “APICUM” NA DINÂMICA DAS POPULAÇÕES DE CHAMA-MARÉS (CRUSTACEA DECAPODA OCYPODIDAE) NO MANGUEZAL DO CABARAQUARA, BAÍA DE GUARATUBA, PR**

**The role of “apicum” in the population dynamic of the fiddler crabs (Crustacea Decapoda Ocypodidae) at the Cabaraquara Mangrove, Guaratuba Bay, southern Brazil**

Maria Luiza Terplak Gandara¹, Setuko Masunari¹

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

malugandara@gmail.com

Os caranguejos chama-marés são amplamente conhecidos pelo aceno sexual dos machos, que consiste num movimento rítmico de suas quelas gigantes durante o período reprodutivo. As atividades dessa espécie ocorrem plenamente somente durante as marés baixas, na presença da luz solar e aumento da temperatura. onde saem das tocas para realizar atividades como alimentação, aceno sexual, acasalamento e escavação das tocas. Os chama-marés formam densas populações nas áreas sombreadas dos manguezais, nos baixios de areia ou lodo contíguos a estas florestas e nos bancos dos riachos que cortam as mesmas. Eles podem habitar, também, o apicum que é definido como uma zona de transição entre o ecossistema manguezal e as formações vegetais de terra firme. Ele tem o principal papel de impedir a redução da área ocupada pelos manguezais, mas, não se conhece o seu papel na dinâmica dos chama-marés. O presente trabalho tem como objetivo conhecer o papel do apicum no ciclo de vida dos chama-marés da Ilha do Veiga, Cabaraquara, Baía de Guaratuba, PR. Nossa hipótese é que os apicuns constituem um local de recrutamento destes caranguejos. O apicum da Ilha do Veiga é formado por uma área central circular de terra firme, onde há representantes da mata de restinga, e é contígua com a faixa de apicum vegetado com marismas, faixa de apicum não vegetado, manguezal baixo e manguezal alto. Uma transecção foi traçada a partir da área central da mata de restinga em direção ao manguezal alto localizado a nordeste do apicum, abrangendo todas as faixas de formação vegetal. Os animais foram amostrados mensalmente nos meses quentes e bimestralmente nos frios; tendo obtidas, também, as temperaturas do ar, do sedimento e das tocas dos chama-marés. Destas, ainda foram obtidas as salinidades. De cada faixa, foram coletados os chama-marés contidos em quatro quadrados de 25 cm de lado, até a profundidade de 10 cm, após peneiragem das amostras de sedimento. No laboratório, as amostras foram triadas, os animais identificados, sexados e medidos na largura da carapaça (LC) e reconhecida a respectiva categoria demográfica. A temperatura do ar variou de 18,4°C (setembro/21) a 28,1°C (janeiro/21), da água da toca de 21,6°C (setembro/2020) a 28,7°C (janeiro/21) e a salinidade da água da toca de 10PSU (fevereiro/2021) a 39PSU (março/21). Foram obtidas quatro espécies de chama-marés (respectivas amplitudes de LC): *Minuca rapax* (1,17-33,38mm), *Minuca burgersi* (1,01-14,26 mm), *Leptuca leptodactyla* (2,74-9,14 mm) e *Leptuca thayeri* (1,90-5,34 mm), num total de 320 chama-marés que ocorreram em todas as faixas estudadas, exceto a última espécie que foi registrada apenas no manguezal alto. Somente *M. rapax* e *M. burgersi* ocorreram em todos os meses. Não houve uma repartição espacial entre adultos e juvenis nas várias faixas; eles cohabitam o mesmo substrato durante a sua fase bentônica, porém, houve predomínio de juvenis nas amostras. A segregação entre *L. thayeri* (manguezal alto) e demais três espécies (nas demais faixas) deve estar relacionada com a granulometria do substrato. O apicum constitui um importante biótopo tanto para o recrutamento dos juvenis, como também, para as atividades vitais dos adultos dos chama-marés.

**Palavras-chave**: Categorias demográficas; Transecção, Manguezal baixo, Manguezal alto.